+METROMOTOR

Sete vezes Golf

Nova versão do veículo desembarca por aqui a partir de setembro PÁG. 10

O churro vai te pegar!

Popular nos países latinos doce ganha cada vez mais cardápios em SP PÁG. 03

Palhaço cidadão

Hugo Possolo fala sobre a influência do Parlapatões na revitalização da Roosevelt PÁG. 06

Aproveitamos a 'má fama' que persegue o mês de agosto para visitar os endereços considerados os mais mal-assombrados da cidade PÁGs. 04 e 05

Segundo a lenda urbana, a rua Major Diogo teria sido o endereço de martírio de D. Yayá

UUUUUUHH!

Para curtir o final de semana

Pela cidade. Aqui vão algumas sugestões do Metro para você fazer parte do melhor da agenda cultural paulistana

ARTE

'Reprovado'. O artista plástico Sesper apresenta sua primeira exposição individual na galeria Logo. Conhecido pela influência contracultural, produz instalações e composições visuais a partir de objetos achados ou colecionados. As dez novas obras selecionadas ficam em cartaz até outubro. **Galeria Logo. R. Arthur de Azevedo, 402, Jd. Paulista, tel.: 3062-2381. Hoje, das 11h às 19h. Grátis.**

Sesper desenvolveu suas obras a partir de objetos achados

SHOW

Urban Festival. Casa de shows do circuito alternativo, o Estúdio Emme promove neste fim de semana a primeira edição do projeto "Urban Festival". Sobem ao palco para inaugurar a proposta as bandas Shoot Me, com seu rock influenciado pelos anos 1970, os indie-rockers do Holger e o Huey Band, que agradará aos fãs de metal. **Pça Victor Civita. R. Sumidouro, 580, Pinheiros, tel.: 3031-3689. Hoje, das 15h às 18h. Grátis.**

Os rockers do Holger estarão em Pinheiros

Mais de 300 tipos de gatos serão expostos no evento

BICHOS

Expo Gatos. Completa 145 edições neste fim de semana o evento promovido pelo Clube Brasileiro do Gato. Dessa vez o público visitante poderá se entreter com curiosas raças entre as 20 variedades e mais de 300 exemplares vindos de todo o Brasil e da Argentina. A estrela promete ser o pouco conhecido Russian Blue, com pelagem curta e coloração azul prateada. A última edição atraiu cerca de três mil pessoas. **Sociedade Hispano Brasileira. R. Ouvidor Portugal, 541, Ipiranga, tel.: 2061-5293. Hoje e amanhã, das 10h às 17h. Grátis.**

Espetáculo aborda o respeito à natureza

ANIMAÇÃO

Anima Mundi. Em cartaz até o dia 18, o Festival Internacional de Animação exibe 510 curtas e 13 longas-metragens animados de 53 países. As novidades desta 21ª edição ficam por conta do programa "Olho Neles", que abre espaço para novos nomes, e as sessões infantis, divididas por faixa etária e com cópias dubladas feitas especialmente para exibição no Brasil. **No Espaço Itaú de Cinema (R. Augusta, 1.475, Cerqueira César, tel.: 3472-2368. 12h às 22h) e na Galeria Olido (Av. São João, 473, Centro, tel.: 3331-8399. 13h30 às 20h). R$ 10. Programação no site animamundi.com.br**

"Feral", de Daniel Souza, é um dos destaques entre os curtas do Anima Mundi

Público se diverte com o pó multicores o Holi One

FESTIVAL

Holi One. Conhecido como "festival das cores", o evento inspirado na tradição que celebra a chegada da primavera, na Índia, estreia em São Paulo depois de passar por onze países. O ponto alto é quando o público atira para o alto quilos do pó colorido distribuído na entrada. **Memorial da América Latina. Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664, Barra Funda, tel.: 3823-4600. Hoje, das 12h às 21h. R$ 140.**

CRIANÇA

'Ana na árvore'. Com música ao vivo, dança e novas tecnologias, o espetáculo infantil transforma as memórias do próprio elenco em enredo que fala de sustentabilidade: crianças descobrem que a árvore que tanto gostam pode estar doente e buscam um modo de cuidar dela, incentivando a plateia a ajudar. O cenário foi especialmente concebido por Lu Grecco, cenógrafa do Castelo Rá Tim Bum. **Aliança Francesa. R. General Jardim, 182, Centro, tel.: 3017-5699. Hoje e amanhã, às 16h. R$ 20.**

REDAÇÃO - 011/3528-8522
leitor.sp@metrojornal.com.br
COMERCIAL: 011/3528-8549

O jornal **Metro** circula em 23 países e tem alcance diário superior a 20 milhões de leitores. No Brasil, é uma joint venture do Grupo Bandeirantes de Comunicação e da Metro Internacional.

"A tiragem e distribuição desta edição é de **100.000 exemplares.**"
Editado e distribuído por Metro Jornal S/A. Endereço: rua Tabapuã, 81, 14º andar, Itaim, CEP 04533-010, São Paulo, SP.

EXPEDIENTE
Metro Brasil. Presidente: Cláudio Costa Bianchini (MTB: 70.145).
Editor Chefe: Luiz Rivoiro. (MTB: 21.162). **Diretor Comercial e Marketing:** Carlos Eduardo Scappini.
Diretora Financeira: Sara Velloso. **Diretor de Tecnologia e Operações:** Luiz Mendes Junior.
Gerente Executivo: Ricardo Adamo.
Editor-Executivo de Arte: Vitor Iwasso. **Coordenador de Redação:** Irineu Masiero.

Metro Plus.
Editora Executiva: Lara De Novelli
Editora: Patrícia Guimarães.
Repórteres: Eduardo Ribeiro e Wanise Martinez
Editor de Arte: Daniel Lopes.
Gerentes Comerciais: Tânia Biagio e Elizabeth Silva.

¿Y DE POSTRE? ¡UN CHURRO!*

Emblemas da gastronomia latina, os churros viraram figura fácil nos cardápios paulistanos, servidos acompanhados de sorvete ou calda doce em potinhos para mergulhar

* E de sobremesa? Um churro!

No Pobre Juan, os churros são servidos em taças de martini com chocolate

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Na Espanha, o churro está certamente entre os doces mais populares nos restaurantes. Lá, onde sua receita padrão foi desenvolvida, o quitute cilíndrico e compridinho é consumido tradicionalmente sem recheio, assim como em outros países onde se enraizou, como o México e a Argentinha. Uma curiosidade é que apenas no Brasil e no Uruguai adquiriu-se o costume de recheá-lo. Aqui, há até quem pense que o jeito de vender churros em carrocinhas de praça, com aquele dispositivo de pressão que injeta o doce de leite no centro da massa, seja o modo tradicional. Só que não. E o brasileiro vai ainda mais longe: na capital paulista, por exemplo, é cada vez mais comum encontrar churros em formatos diversos e com recheios ou caldas de sabores variados. METRO

Origens

A origem da receita é polêmica. Dizem alguns pesquisadores que o modo de preparo original nasceu na China, porém adquiriu cultura e popularidade depois de disseminada na Europa por navegadores portugueses. Outra versão dá crédito a pastores espanhóis. Uma das casas de churros mais conhecidas foi fundada em 1894 na Espanha. E continua lá, no número 11 da Pasadizo San Ginés, em Madri.

Como servir

O preparo original da massa segue uma só cartilha: farinha, leite e ovo misturados. Ela é então moldada em formato cilíndrico e frita. Depois, polvilhada com açúcar e canela. A simplicidade da receita dá margem para inovações. Recheá-lo com doce de leite ou chocolate é a variação mais comum. Mas há versões que trazem chocolate com pimenta, doce de leite com rum e geleia de goiaba no recheio.

¡Hay Churros!

Faz um mês que o publicitário Celso Carlos Costa abriu sua La Churreria, e o lugar já vive apinhado de gente. "Minha vontade era reproduzir aqui a tradição castelhana", diz. Ele espera que os churros adquiram status de carro-chefe. No menu: a porção de churros fininhos, para molhar no chocolate, e o "relleno", crocante por fora e macio por dentro. **Av. São Gabriel, 549, Itaim, tel.: 2619-2054.**

A La Churreria traz o doce fininho e crocante

"Churros catalão", do Gràcia, com doce de leite e sorvete

Torero: vai bem com nutella, framboesa e doce de leite

A porção de churros do Portucho é generosa

POBRE JUAN

Oferece um leque de sobremesas feitas com o doce de leite Havanna, um dos melhores da Argentina. Os churros entram nessa categoria do menu. Sevidos em taça de martini preenchida com chocolate, chegam à mesa dois doces de receita tradicional espanhola mergulhados na calda. **R. Tupi, 979, Higienópolis, tel: 3825-0917**.

PORTUCHO

A sobremesa chega em porção no prato, acompanhada de um potinho de doce de leite. A textura da massa, bem crocante e sem resquícios de óleo, é o diferencial aqui. "Pudera, perdi muitos ingredientes com os testes para chegar a esse resultado", diz o restauranteur Rodrigo Orsetti. **R. Pássaros e Flores, 239, Vl. Olímpia, tel.: 3045-8159.**

TORERO VALESE

Apaixonado pela cozinha espanhola, o chef Juliano Valese não poderia deixar de fora do menu de sobremesas os churros. Hit entre as prefências da clientela, o doce é servido em porção de formato mini com calda de nutella, doce de leite e framboesa, acompanhado de sorvete de creme. **R. Horácio Lafer, 638, Itaim, tel.: 3168-7917.**

GRÀCIA BAR

Com a assinatura do chef espanhol José Luis Candenas, a receita simples e correta faz do "churros catalão", como é chamada, a sobremesa mais pedida do cardápio. No Gràcia, o doce é servido com doce de leite e sorvete de creme. **R. Coropés, 87, Pinheiros, tel.: 3034-1481.**

Rota do medo

Conheça os acontecimentos e relatos que fizeram de endereços icônicos da cidade lugares considerados assombrados por espíritos que teimam em não deixar o plano terreno

ASSOMBR

Supostas aparições de almas penadas inspiram um olhar mais atento aos 'causos' da cidade

Intelectuais do além vagueiam pela faculdade

FACULDADE DE DIREITO DA USP
Nem tragédia, nem maus-tratos. O que justifica os relatos de aparições de almas desencarnadas pelas dependências de uma das mais conceituadas faculdades do país, principalmente pelos corredores e pela biblioteca, é que seus notórios estudantes, de tão comprometidos com a política, encontram-se por lá para debater suas ideias.

Residência assombrada virou centro cultural

CASA DA D. YAYÁ
A Dona Yayá, que viveu na casa que hoje é um centro cultural, na Major Diogo, desenvolveu uma doença mental nos idos de 1870 e, por isso, foi mantida presa pelos parentes durante 40 anos. Impacientes em prestar assistência à senhora, o que fizeram foi maltratá-la até a sua morte.

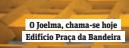
EDIFÍCIO JOELMA
188 pessoas morreram num incêncio em 1973, apenas três anos após sua inauguração. Diz a lenda que o local onde o prédio foi construído, um antigo pelourinho, já tinha relatos de fantasmas rondando. E, em 1940, houve o chamado "crime do poço" no mesmo endereço. A polícia encontrou corpos de mulheres desaparecidas no poço da casa.

Lendas urbanas existem desde que o mundo é mundo. E são especialmente interessantes quando trazem consigo alguma temática sobrenatural. Metrópoles como São Paulo são palco de surgimento de muitas delas. Repleta de casarões desocupados, endereços onde viveram personagens vítimas de tormentos e edifícios que foram cenário de tragédias marcantes, a história da cidade abre deixas para que relatos de assombramento sejam passados de geração para geração.

Prova disso é que os mitos de espíritos desprendidos que rondam certas propriedades da cidade, como o antigo edifício Joelma, o castelinho da rua Apa ou a casa da dona Yayá, já inspiraram a criação de roteiros turísticos e de passeios. Algumas agências, como a Graffitti, promoveu pela primeira vez seu "São Paulo Além Túmulos" em 2005, e na esteira vieram a Roxxi, criadora do Haunted Bus, e o pessoal do projeto Caminhada Noturna, que realiza uma "Caça aos fantasmas do centro de São Paulo". Este último, idealizado por Carlos Beutel. teve respaldo da Associação de Criadores de Lobisomem de Joanópolis e da Sociedade dos Observadores de Saci-pererê, além do guia turístico Laércio Carvalho, autor do livro "Quando Começou São Paulo". Gente credenciada no tema cuja pesquisa embasou este roteiro experimentado pelo **Metro**. "Os fantasmas compõem o imaginário da cidade, por isso é importante conhecê-los, fazer uso dos boatos para saber da nossa história", acredita Carvalho. "Muita gente não conhece a história do centro".

Para Frederico Leão, psiquiatra do Núcleo de Estudos da Espiritualidade do Hospital das Clínicas, a tragédia explica a invenção de casos sobrenaturais. No caso de relatos em lugares "do bem", como o Theatro Municipal e a Capela da Santa Cruz, a explicação seria de que "espíritos muito apegados ao plano material não conseguem deixá-lo após a morte". **METRO**

O Joelma, chama-se hoje Edifício Praça da Bandeira

VIADUTO DO CHÁ
Inúmeros suicídios já foram registrados ali. O boato, é que essas tragédias teriam sido cometidas por influência de um espírito malvado. Talvez não ao acaso, Anhangabaú significa "água do mau espírito" em tupi-guarani. Mas isso tem explicação palpável, já que, no século 16, índios foram dizimados ali com a entrada das Bandeiras.

Almas indígenas continuam a zanzar pelo centro

EDIFÍCIO ANDRAUS
Comerciantes, taxistas e antigos moradores da região afirmam que são verdadeiros os casos de barulhos estranhos vindos do prédio. Acredita-se que seja um pedido de socorro das almas dos mortos no incêndio de 1972.

FOTOS: ANDRÉ PORTO/ METRO

RO EM SP

Sustos mundo afora

As histórias sobre lugares povoados por almas desencarnadas não são exclusividade brasileira. Casos, relatos, lorotas e boatos espalham-se por diversas cidades do mundo e servem, também, de atrativo turístico. Além do conhecido Castelo de Bran, na Romênia, que inspirou a criação do Conde Drácula por Bram Stoker, há locais para lá de curiosos nos Estados Unidos, como o Stanley Hotel, no Colorado, que inspirou Stephen King a escrever "O Iluminado", e o Sanatório de Waverly Hills, no Kentucky, onde milhares morreram de tuberculose entre os anos de 1910 e 62. Na Austrália, faz parte da rota turística a Quarantine Station – era para onde iam os imigrantes que aportavam em Sydney com suspeita de doenças contagiosas. Dizem que é um dos lugares mais temerosos do país. Mais de 13 mil pessoas foram separadas de suas famílias para morrer ali, entre os anos de 1830 e 1984. METRO

CEMITÉRIO DA CONSOLAÇÃO

Corre de boca em boca até hoje que o coveiro falecido no mesmo dia do enterro da filha do comendador Ermelino Matarazzo continua vagando no pedaço. Quando cai a madrugada, dizem que ele aparece sentado no túmulo da menina, preocupado com a sua conservação. Tem gente que fala que já o viu até durante o dia.

Fastasma de coveiro preserva túmulos até hoje

Em situação de descuido, "castelinho" fica ainda mais macabro

CASTELINHO DA RUA APA

Uma família foi vítima de chacina no interior desta construção, hoje com ares de decadência, na esquina da avenida São João. O horrível crime, ocorrido na década de 1930, segue até hoje sem esclarecimento. Quem teria cometido tal ato? Fato é que, segundo a lenda urbana, os gritos de socorro dos filhos da dona ainda podem ser ouvidos.

Endereço da capela foi palco de enforcamentos

16 pessoas morreram no incêndio do Andraus

THEATRO MUNICIPAL

Por se tratar de um teatro antigo, erguido em 1911, naturalmente atrai para si algo de sobrenatural. Vigias e funcionários de turnos noturnos passam adiante a lenda de que espíritos de artistas que já foram estrelas por ali têm dificuldade de deixar o local, o que resultaria em esporádicas aparições nos camarins e no próprio palco.

Relatos contam aparições de antigos artistas do Municipal

CAPELA DA SANTA CRUZ

A simpática igrejinha da Liberdade foi construída no mesmo lugar onde, em 1821, o cabo Francisco José das Chagas foi morto por enforcamento após ter sido condenado por protestar por melhores salários. Conhecida como "capela das almas dos enforcados", creem os antigos do bairro que "Chaguinha" continua a visitar o pedaço.

PINGUE PONGUE

O ator, diretor e autor Hugo Possolo, um dos criadores do grupo de teatro Parlapatões, falou ao **Metro**.

O seu interesse pela arte circense, o teatro e o humor começou no Circo-Escola Picadeiro?
Não. Isso foi enquanto eu fazia Comunicação Social na USP. Escolhi esse curso porque achei que me ajudaria a desenvolver a redação. Mas o circo sempre exerceu forte influência no meu imaginário. Lembro-me de ter ficado fascinado quando conheci a dupla Torresmo & Pururuca, no Circo Bartolo, quando eu tinha 10, 11 anos. Meu pai me levava a muitos shows de mágica, circo e teatro.

De 2006 para cá, quando o Parlapatões se instalou na praça Roosevelt, a região tornou-se um lugar que virou referência do teatro alternativo. Qual a sua visão sobre isso?
Eu sinto que cumpri uma parte da missão em contribuir para tornar a praça um lugar mais vivo. Vejo isso como exercício da cidadania num aspecto amplo da coisa, de fazer de uma ideia um projeto de vida. Mas tudo aconteceu a partir de uma relação orgânica, nada planejado, uma loucura interessante que, da união de forças com nossos vizinhos do Satyros, vem resultando em aspectos frutíferos para a cidade.

A direção da sua mais nova peça, "Eu Cão Eu", é do Rodolfo García, do Satyros. Seria esse o começo de uma parceria que pode resultar no surgimento de um só coletivo teatral?
Eventualmente podemos fazer alguns espetáculos juntos, mas acredito que cada grupo tem sua própria linguagem, e que nisso reside a riqueza cultural surgida na Roosevelt.

Fazer teatro hoje é mais fácil do que há 22 anos, quando o Parlapatões começou?
O teatro no Brasil deu um grande salto de qualidade artística, com peças mais instigantes e menos caretas. O cenário ampliou-se muito, talvez pela quantidade de franquias e musicais que ajudaram a atrair a atenção do público. Mas acho que faltam mais políticas públicas que defendam o pequeno produtor diante do mercado dos grandes shows. METRO

POR MAIS **RISO**

GABO MORALES/ FOLHAPRESS

O multifuncional Hugo Possolo usa a carreira no teatro para melhorar os espaços da cidade

Possolo é o primeiro a se definir como palhaço

SAIBA MAIS+
www.parlapatoes.com.br

Atualmente em cartaz no Espaço Parlapatões com duas peças, o monólogo dramático "Eu Cão Eu" e a comédia "O Burguês Fidalgo" (Molière), Hugo Possolo vive o auge de sua trajetória como agitador cultural.

Possolo é um dos criadores do grupo de teatro Parlapatões, que segue na ativa há 20 anos e que, junto com o Satyros, protagoniza a revitalização cultural da praça Roosevelt, onde ambos mantêm suas moradas.

Quando perguntado sobre sua profissão, Possolo é categórico em dizer que é palhaço. Mas, acima de tudo, é também um provocador de inteligência feroz, do tipo que só produz arte quando tem algo a dizer. Com "Eu Cão Eu", o articulado capixaba radicado em São Paulo desde os 6 meses de idade interpreta um sujeito desgostoso da vida que começa a seguir um cachorro vira-lata numa metáfora pela busca de sua própria identidade.

Oito anos antes, quando estrelou a peça "Prego na Testa", o autor e ator já revelava essa sua veia que se descola do humor corriqueiro para falar da necessidade de adaptação do indivíduo a uma sociedade impositiva. É possível afirmar que as duas peças abordam contradições e existencialismo, embora sob ângulos diferentes. Se suas próximas investidas seguirão essa linha, ele prefere não planejar. "Nenhum desses enredos foi supermaquinado", diz ao telefone. E é verdade. Para Possolo, as melhores ideias nascem de situações imprevistas. "Eu Cão Eu", vejam só, nasceu de uma situação idêntica à da entrevista a seguir, enquanto Possolo estava no carro, preso no trânsito. "Desviei o olhar entediado para um lado e vi um cachorro. Pensei na vida, no cachorro, na vida do cachorro, e foi assim", revelou.

EDUARDO RIBEIRO
METRO SÃO PAULO

CANTINHO DO MUNDO

Com acervo de 11 mil livros infantojuvenis, biblioteca deve se tornar referência na capital paulista

A jornalista Duda Porto de Souza idealizou o projeto

JOÃO SAL/DIVULGAÇÃO

Depois de passar cinco meses em reforma, a Biblioteca do Centro Universitário Belas Artes foi reaberta ao público em geral. O espaço, que em 2012 obteve pelo oitavo ano consecutivo a certificação ISO 9001, oferece agora, além das 140 mil obras do acervo para consultas gratuitas, uma ótima novidade: a primeira biblioteca infantojuvenil multilíngue da América Latina. A instalação fica na unidade I da instituição, na Vila Mariana. Nas prateleiras, um apanhado inicial de 11 mil livros em diversos idiomas, como francês, italiano, espanhol, alemão e japonês, compõem a coleção.

O projeto é resultado de uma ideia que começou a tomar forma em 2009, pela iniciativa da jornalista Duda Porto de Souza. "A proposta surgiu dos quase sete mil livros que meus pais foram juntando enquanto eu era criança, e que eu queria compartilhar com outras crianças", conta ela, que na infância e adolescência sempre teve muito contato com obras infantis em outras línguas. "Eu estudei a vida toda no St. Paul's, a Escola Britânica de São Paulo, e lá a biblioteca era a alma da comunidade, um lugar de inclusão social, onde todos tinham um espaço e encontravam uma nova inspiração", diz.

Duda revela que desde que colocou o projeto na internet, o caminho até o centro acadêmico foi curto. "Essa parceria era para ser", comemora. Grande parte do acervo é voltado para crianças de até 12 anos, sendo que muitas obras também contemplam o público adolescente. "Eu me preocupei muito em criar um acervo que fosse visualmente rico e muito focado nas artes visuais, pois é uma linguagem universal". Com isso, a idealizadora pretende estimular os visitantes a aprenderem novas línguas desde cedo. "O livro-imagem é um personagem muito importante dessa história. É com esse estímulo visual que planejamos difundir o espaço", argumenta.

A iniciativa prevê, ainda, uma agenda permanente com contações de histórias, atividades recreativas, workshops e palestras para escritores e ilustradores. Tudo isso com brinquedos e móveis sob medida para as crianças, que contará em breve com um playground na área externa. METRO

SAIBA MAIS

Biblioteca Infantil Multilíngue.
R. Álvaro Alvim, 90, Vila Mariana, tel.: 5576-7300. Seg. a sex., das 8h às 19h; sáb., das 9h às 16h. Grátis.

NA REDE

Cinderela futurista
Vai a uma festa e tá sem grana para sapatos novos? O site Cubify resolve isso com a ajuda de uma daquelas impressoras 3D. É só escolher o modelo e imprimir. Legal, não é? Mas é preciso ter um pouco de paciência. Para que virem realidade, os calçados levam em média 6h para ficarem prontos, do download até a hora de calçar. Dá uma olhada: **http://tinyurl.com/nnn4oof**

Acorda, acorda!
Os donos de uma rede de cafeterias da Tailândia decidiram criar um aplicativo que mantém a pessoa acordada enquanto dirige. *O Drive Awake* detecta os olhos do motorista e cada vez que percebe um cochilo, coloca para tocar um alarme alto e irritante. Olha o vídeo: **http://tinyurl.com/q5qxrqq**

É ritmo de festa!
Gosta de Gif dançante? Então você vai morrer de rir com o Gif Dance Party, um site que te permite escolher os personagens, a música e o cenário. Tem o Carlton, o Bob Esponja, uma banana, todos doidos para agitar na pista ou até na comida japonesa. Vai lá: **http://tinyurl.com/nu8r7er**

Clone yourself
Amantes da fotografia vão adorar essa novidade: o Split Pic é um app que permite clonar sua imagem, ou as dos amigos, como quiser dentro da foto. Você nem vai precisar mais do Photoshop porque, com esse recurso, também dá para mexer no zoom, nos filtros. É só baixar e se divertir no celular: **http://tinyurl.com/pl5rlv6**

PELO MUNDO

O PULO DO GATO

O fotógrafo Kemal Selimovic, 47 anos, registrou sua gata Misha em ação em uma tarde de verão, na Dinamarca. Kemal observou encantado como sua bichana de oito anos saltou uma altura de 20 cm para perseguir uma borboleta. "Ela não pegou a borboleta, mas ficou deitada o resto do dia esperando por outra aventura", disse Kamel. | SOLENT NEWS / REX FEATURES

Cruzadas

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Lance que põe fim à partida de xadrez
- Salário extra do fim do ano
- Como?
- Artefato de pesca
- Drinque "caubói"
- Matéria-prima do fabrico da cerveja
- "O bom cabrito não (?)" (dito)
- Peça de tecido muito comum no banheiro
- Profissional que trabalha em asilos
- Composto inexistente no vácuo
- Combustível utilizado em caminhões
- Forma dígrafo com U
- Suporte de entorses
- Regente de coral
- Agente neutralizador do solo ácido
- Massagem terapêutica oriental
- Dimensão medida em metros cúbicos
- Edwin Aldrin, astronauta dos EUA
- Cadete (abrev.)
- O lábio no clima pouco úmido
- Letra que indica o infinitivo verbal
- A base da ordem social
- Filósofo considerado o fundador da Sociologia
- Psiu!
- Último, em inglês
- Fita de (?), precursora do DVD
- Inseto saltador
- Operação bancária
- Tratamento dado a freiras
- Assinatura (abrev.)
- Relação
- O sistema com ossos e músculos
- Satélite de Júpiter
- Um (?): nada

BANCO 3/sor. 4/do-in — last. 5/comte. 8/cuidador. 9/locomotor.

Sudoku

Para solucionar o jogo, basta preencher com números de 1 a 9 as linhas verticais e horizontais sem repeti-los.

4		2				5		8
				6	4			
6								3
	2		9		7			
	4						2	
			5		3		1	
3								1
			3	1				
7		1				4		9

© Revistas COQUETEL

Soluções — Diretas — Sudoku

Horóscopo

Está escrito nas estrelas

Áries (21/3 a 20/4) Período importante para projetos a longo prazo. Situações que envolvam novas responsabilidades marcarão o momento profissional.

Touro (21/4 a 20/5) Este é um dia positivo para vivenciar seu intelecto, para se empenhar a leituras ou hobbys que façam bem a mente.

Gêmeos (21/5 a 20/6) Seja cuidadoso(a) com a maneira de tratar alguns assuntos íntimos ou que envolvam as emoções de pessoas com quem se relaciona.

Câncer (21/6 a 22/7) A influência da Lua em seu signo oposto, Capricórnio, trará uma sensibilidade diferente para perceber o que as outras pessoas precisam.

Leão (23/7 a 22/8) Valorize este final de semana para cuidados com o corpo, saúde e para recompor-se de desgastes causados pela rotina exigente.

Virgem (23/8 a 22/9) Aproveite o final de semana para se divertir mais e desviar a mente de preocupações que ocuparam sua atenção na semana.

Libra (23/9 a 22/10) Assuntos ligados a familiares podem tomar uma atenção extra. Dia em que está propenso(a) a organizar os ambientes que vive.

Escorpião (23/10 a 21/11) A vida amorosa recomenda paciência e jeito para lidar com certas conversas. Procure compreender mais os pensamentos de quem gosta.

Sagitário (22/11 a 21/12) Muitas vezes é essencial se desfazer de lugares e pertences que somos apegados para dar espaço ao que é diferente e renovar energias.

Capricórnio (22/12 a 20/1) Momento propício para empenho e solução de problemas das pessoas que mais gosta. Apenas evite se dedicar mais do que pode.

Aquário (21/1 a 19/2) Tenha atenção para não agir com posturas antissociais que façam se afastar de bons amigos ou desagradar pessoas de quem gosta.

Peixes (20/2 a 20/3) O envolvimento com amigos tende a ser mais intenso e prazeroso. Também é um fim de semana para quem gosta de causas voluntárias.

São Paulo,
17 de agosto de 2013
Edição nº 65, ano 2

DIVULGAÇÃO

Em pré-lançamento, Volkswagen confirma que sétima geração do Golf chega mês que vem PÁG. 10

Autonomia sustentável

Ford traz o Fusion Hybrid ao país e espera conquistar mercado com maior eficácia do modelo PÁG. 12

Modelo chega nas versões Highline e GTI

Fim do mistério

Avant-première. Montadora dá fim às especulações e apresenta três versões do Golf, que chegarão a partir de setembro

Novo Golf Highline

Volks revela 7ª geração do Golf

R$ 68 mil

é o valor estimado para o modelo de entrada da 7ª geração do Golf no país, segundo especulações

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Versão topo de linha traz câmbio automático DSG com sete velocidades

Os itens de série são destaque nas três versões. Entre eles: sete airbags, controle eletrônico de estabilidade (ESC), sistema Start-Stop e rádio CD Player com tela sensível ao toque

O mistério acabou. Depois de muita especulação a Volkswagen apresentou, finalmente, a sétima geração do Golf. O carro já havia tido algumas partes exibidas pela própria montadora nas redes sociais, mas foi revelado completamente para um público de mil pessoas nesta semana, em São Paulo.

Durante o pré-lançamento, a montadora confirmou que o carro será importado da Alemanha e chegará em três versões para o público brasileiro: Highline 1.4 TSI, Highline 1.4 TSI Automatizado e GTI 2.0 TSI Automatizado. As novas versões do Golf 1.4, segundo a Volkswagen, estarão à venda mês que vem, enquanto o mais potente (2.0) será vendido a partir de novembro. Pelo fato de serem importados, os preços de cada modelo ainda não foram estabelecidos, mas a montadora alemã prometeu competitividade, inclusive, dando a maior fatia na cota sem acréscimo de IPI, dentro do regime Inovar-Auto (regime automotivo para promover a competitividade entre as marcas).

Sucesso de vendas em várias partes do mundo – a marca estima já ter vendido cerca de 2 milhões de unidades desde 1976, quando fora lançado –, a sétima geração do Golf chega ao mercado com uma série de novidades. Dentre elas, e talvez mais relevante, mais potência.

O modelo de entrada conta com um motor de 140 cavalos e câmbio manual de seis marchas. A versão central difere da inicial apenas pelo câmbio, já que é equipada de DSG de dupla embreagem e sete velocidades. Por fim, a única versão 2.0 terá 220 cavalos e também câmbio DSG, mas com apenas seis marchas Tiptronic.

Completamente reprojetado em sua carroceria, motor e interior, o novo Golf também teve alterações interessantes em seu design, mas ainda assim manteve a tradição. Por isso, remodelaram as típicas colunas traseiras e a linha de teto alongada, além da traseira e da dianteira.

Por fim, a montadora ainda apresenta uma série de itens opcionais que variam de versão para versão – nem todas estarão disponíveis já nesta primeira remessa de importação, podendo aparecer no Brasil somente no ano que vem. A lista engloba um inovador assistente de luz dinâmica que aciona automaticamente os faróis altos e também abaixa ou aumenta a intensidade do farol quando a câmera no para-brisa percebe outro carro se aproximando, controle de cruzeiro adaptativo e sistema que tensiona os cintos de segurança e fecha os vidros e o teto solar em possível acidente.

Para quem não estiver disposto a desembolsar uma bela grana por todo esse luxo, a boa notícia é que a Volkswagen manterá a fabricação do modelo fabricado atualmente em São José dos Pinhais (PR). METRO

> "As proporções do Golf foram completamente modificadas, tornando o visual do carro mais requintado do que nunca."
>
> KLAUS BISCHOFF, DESIGNER-CHEFE DA VOLKSWAGEN

metro
PHOTO
CHALLENGE
Vem aí!
Metro Photo Challenge 2013
Patrocínio
Nikon
metro

Fusion Hybrid eficiência verde

Sustentabilidade. Sem esquecer o luxo, montadora espera conquistar o mercado mesmo com um preço equiparado aos seus concorrentes

Modelo pode percorrer 20 km com 1 litro de gasolina

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Câmbio automático

Espelho retrovisor elétrico

Não é de hoje que o mercado automobilístico norte-americano dita tendências e consolida modelos das mais variadas montadoras. A bola da vez, que se enquadra nessa afirmação, é o Ford Fusion Hybrid, recém-lançado no Brasil e que, há algum tempo, já faz sucesso nos Estados Unidos. Baseado no conceito de carro sustentável, a nova aposta da montadora não deixa a desejar no luxo, o que justificaria um preço que parte de R$ 124.990.

Da mesma família dos sedãs de luxo da Ford – o Ford Fusion 2.0 EcoBoost e o Ford Fusion 2.5 Flex – o Hybrid foi trazido ao Brasil para concorrer com o Toyota Prius e o Lexus C200h, estando no meio da tabela de preços se comparado com seus concorrentes, já que o primeiro custa cerca de R$ 120 mil, enquanto o segundo vale R$ 149 mil. Entretanto, a Ford minimiza o valor pouco competitivo do Hybrid. "Nenhum outro veículo oferece um conjunto tão completo e avançado de equipamentos na mesma faixa de preço", defende Oswaldo Ramos, gerente-geral de marketing da marca.

> "Este é um produto integrado na nova tendência do luxo, que sabe combinar qualidade e elegância com simplicidade e sustentabilidade."
>
> OSWALDO RAMOS, GERENTE-GERAL DE MARKETING DA FORD

Se o preço não faz os consumidores saltarem os olhos, a montadora norte-americana aposta na tecnologia, na segurança e, principalmente, na sustentabilidade embarcadas para ganhar uma boa fatia do mercado.

O grande cartaz do Hybrid, segundo a Ford, é a tecnologia avançada que permite que o sedã economize combustível e reduza as emissões nocivas, num motor 2.0 a gasolina de ciclo Atkinson e um motor elétrico, gerando uma potência combinada de 190 cv – somente no modo elétrico, o carro é capaz de atingir 100 km/h. De quebra, o veículo é leve, já que com a avançada bateria de íons de lítio, fica 23 kg mais leve que as outras duas versões do Fusion disponíveis no mercado, é autorrecarregável e tem oito anos de garantia.

Além disso, a transmissão e-CVT, que é controlada eletronicamente, tem como objetivo gerenciar a energia dos dois motores e ainda maximiza a eficiência. Outro ponto alto do veículo é o sistema de frenagem regenerativo, que recupera até 95% da energia perdida nos freios – além de ajudar na economia de combustível.

Por fim, o Ford Fusion Hybrid ainda conta com o sistema Sync com tela touchscreen de 8'' (tecnologia que opera o sistema de navegação, funções de áudio, ar-condicionado e telefone) e sistema de partida sem chave.

A segurança também não foi deixada de lado. A Ford pôs neste híbrido tudo que tem de melhor, como oito airbags, piloto automático, sistema de estacionamento automático, câmera de ré, alerta de colisão, sistema de monitoramento de pontos cegos e assistente de partida em rampas, além de um moderno sistema de controle eletrônico de estabilidade e tração. Com todos esses itens, a Ford espera vencer a batalha das vendas com o luxo aliado à sustentabilidade. METRO

Versão roda até 100 km/h no modo elétrico

Bancos têm ajustes elétricos em 10 posições

Modelo ainda pode contar com opcionais

Sistema Sync traz tela touch de 8 polegadas

C4 Picasso é mais família

Aconchego. Testamos o modelo versão MPV, ideal para pais que precisam ficar com um olho na estrada e outro na criançada

Modelo está previsto para chegar ao país em 2014

Mais compacto, modelo exibe luzes traseiras de LED e carroceria bem trabalhada. O porta-malas é capaz de comportar de 537 litros

Bancos traseiros removíveis garantem mais espaço interno. Painel conta com tela em HD e janela panorâmica

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Nem bem foi anunciada a chegada do C4 Lounge por aqui e já há boatos também da vinda do MPV compacto C4 Picasso. Para saber o que o carro oferece, pegamos carona com o **Metro Internacional** que testou o veículo e afirma que ele atrai olhares e causa desejo.

Os motivos: ele é inteligente, arejado, confortável e bem prático, além do que, seus detalhes serão úteis para a família comum europeia, como o espelho adicional que ajuda a manter os olhos nas crianças no banco traseiro. Apesar de ser menor e mais pesado que o anterior, tem um interior mais confortável.

O **Metro** dirigiu o C4 e-HDi 115 Airdream, na velocidade Exclusive e achou o modelo alegre, prático e de dirigibilidade satisfatória. Seu visual é diferente graças ao estilo de alta tecnologia que inclui luzes de LED, carroceria bem trabalhada e lâmpadas de LED traseiras. Ele foi criado para alavancar a marca.

Já o interior conta com uma cabine "Loft Style" confortável, aconchegante e organizada. O motorista pode escolher o display de sua preferência na grande e panorâmica tela em HD no centro do painel. Também é possível adicionar fotos pessoais como papel de parede. Todos os três assentos traseiros escorregam individualmente, além de ter muito espaço para as pernas.

O que significa que este Citroën é ótimo para famílias por causa da sua direção muito confortável. Ele não é veloz, mas é mais fácil de controlar e silencioso o suficiente, mesmo com motor a diesel. O que significa que as crianças poderão tirar uma soneca nos bancos de trás sem problema.

Sua melhor característica são os mais de 5.3 m² de vidro, que garantem o máximo de luz possível. A janela panorâmica acompanha todo a superfície do carro, o que significa que o teto solar abre completamente garantindo total visão da paisagem. É a mesma sensação de dirigir dentro de um aquário.

Por outro lado, para manter o interior livre de aparelhos, o controle de funções foi colocado dentro do display do painel. Mas, com isso, o consumidor pode levar um certo tempo para achar a função que procura, o que é um pouco frustrante.

RAYN BOROFF
METRO INTERNACIONAL

Ninja ZX-6R 636 potência máxima

Nas ruas. Superesportiva ganha nova capacidade cúbica e visa, além dos usuários de pista, os motociclistas do dia a dia

Modelo ganhou quase 10 cavalos extras

Sem passar nem um ano da chegada da Ninja ZX-6R ao Brasil, a Kawasaki deu um plus em sua superesportiva, aumentando a potência e apresentando uma nova capacidade cúbica de motor com 37 cm³, chamada, agora, de Ninja ZX-6R 636. A nova versão, já disponível no mercado, custa R$ 52.990 – na versão sem freios ABS sai por R$ 49.990.

Fabricada no Polo Industrial de Manaus, no Amazonas, a ZX-6R 636 teve suas características alteradas para ampliar seus horizontes. Afinal, antes da mudança, a moto era focada para os usuários que a usavam em pistas de competição. Hoje, agrada um leque maior de motociclistas. "A grande ousadia da Kawasaki foi se desprender da longa tradição nas competições, em favor das necessidades do usuário comum, que tem prazer na pilotagem em estradas, em curvas sinuosas na companhia dos colegas, e até mesmo no dia a dia", destaca Ricardo Suzuki, gerente de planejamento da Kawasaki.

Mas, afinal, quais foram as grandes mudanças? A principal delas, de fato, é a capacidade cúbica do motor. Agora com 37 cm³, a ZX-6R 636 reflete em alguns benefícios para o condutor, como o propulsor que tem mais torque em uma rotação mais baixa, chegando a 7,2 kgfm a 11.500 rpm – na versão anterior era 6,8 kgfm a 11.800 rpm. Com isso, o motociclista pode rodar sem muitas reduções de marcha na cidade e, na estrada, engata a sexta e não precisa mais se preocupar.

Os cavalos também foram aprimorados. Dos 128 cv da última versão, a nova versão da moto da Kawasaki tem, agora, 137 cv. Uma adição e tanto, aliás. Com refrigeração mista e quatro cilindros em linha, a ZX-6R 636 ainda conta com um sistema chamado KTRC (Kawasaki Traction Control), desenvolvido para controlar a ação nas arrancadas, evitando que a moto saia do chão.

Visualmente, os traços ficaram mais vincados, as linhas se tornaram mais angulosas e marcantes e os grandes vãos nas laterais da carenagem foram projetados com o intuito de aumentar o fluxo de ar e dissipar o calor gerado pelo motor. O painel também é novo e conta com um conta-giros analógico, um display digital com velocímetro, odômetros, indicador de marcha, consumo de combustível médio e instantâneo, além de um indicador de modo econômico de pilotagem. Com tantas mudanças,o objetivo é se tornar mais competitiva se comparada com sua principal concorrente, a CBR 600 RR, da Honda. METRO

Tela de cristal líquido exibe várias informações

Novas suspensões deixam a moto mais "obediente"

Motor quatro cilindros tem 636 cm³

Freios ganham sistema ABS e pinças monobloco

Nova roupagem traz traços que favorecem a aerodinâmica

Curso ensina como transpor obstáculos sem raspar o carro

Off-road. Curso sobre veículos 4x4 dá dicas valiosas para quem quer experimentar a vida longe do asfalto

Supere o barro do caminho

Ao receber o convite para fazer parte da turma do Curso Off-Road Quatro Rodas conversei com alguns amigos que já tinham tido a experiência de serem proprietários de veículos 4x4, e o que descobri foi que a maioria deles não sabia exatamente para que serviam todas as funções disponíveis em um carro desses ou não sabia aplicá-las da maneira mais satisfatória.

Ciente disso, parti para a fazenda Base 84, em Itu. no último sábado 10, com a sensação de que meu desempenho não seria dos melhores.

Sem nunca ter dirigido um veículo com tração nas quatro rodas, minha apreensão só crescia durante a primeira fase do curso, que esclarece, entre outras coisas, como funcionam o controle de tração, os sistemas de bloqueio, o sistema de freios ABS, a aderência do carro de acordo com as diferentes pistas e por aí vai. Antes que pudesse me acostumar com a ideia de dirigir nas situações apresentadas, partimos para a pista de testes.

Barro, descidas escorregadias, inclinações, erosões e toda espécie de deformações pareciam fazer parte do caminho percorrido pelo instrutor com o objetivo de demonstrar na prática o que já tinhamos visto na teoria.

Superando minhas expectativas, a sensação de dirigir em situações a que não estava nem um pouco habituada foi uma das mais agradáveis. A começar pelo conforto do veículo (nesse caso uma Amarok com câmbio automático de oito marchas), que tem um conjunto de suspensões que trata bem os passageiros e não deixa chegar à parte interna qualquer ruído do motor. A força do carro também fica evidente. Mesmo diante de subidas muito íngremes e em baixa aceleração (porém constante) o carro se mantém valente e vai até o topo sem esforço.

Pela frente, mais surpresa. Com o Controle Automático de Descida (HDC) e os freios ABS com função off-road acionados é perfeitamente possível retirar completamente o pé do freio na descida e esperar que o carro faça todo o trabalho sozinho. Do mesmo modo, a subida no jogo de buracos fica muito mais tranquila com a certeza de que o carro não voltará brutalmente para trás, desde que o bloqueio de diferencial esteja acionado.

Ao fim do dia, podemos dizer que o "santo" só falhou mesmo foi na lama. O que nos fez apelar para o bom e velho guincho.

PATRÍCIA GUIMARÃES
METRO SÃO PAULO

Na inclinação, jamais vire o volante para o alto da rampa

Girar o volante em um caso desses pode desequilibrar o veículo

Trocar de marcha ou pisar na embreagem na descida é falta grave

DIVULGAÇÃO/ QUATROX4/ TSO

Força distribuída

O segredo da tração 4x4 está em jogar a mesma força em quatro diferentes pontos de contato do carro com o solo, em vez de apenas em dois. Com isso, os pneus cavam menos o terreno e se agarram melhor ao chão, fazendo todo o conjunto se movimentar de forma mais coesa, com menos deslizamentos.

Curso 4x4
Off-Road Quatro Rodas
Fazenda Base 84, Itu. Saída: Editora Abril, Av. das Nações Unidas, 7221. R$ 700. Todos os sábados até 12/10.

Tração reduzida

No caso dos veículos mecânicos, a marcha 4x4 reduzida, em geral, dobra a força de tração do motor e é resultado de uma segunda caixa de marchas. Dobra a potência por meio de duas engrenagens de tamanhos diferentes: o motor gira em rotações mais altas, faz menor força, mas transmite mais torque.